

DOIS PILOTOS, UMA PRIORIDADE: ELEVAR A SEGURANÇA DE VOO

Para obter mais informações sobre este tema, visite <https://www.safetystartswith2.com>

A discussão em torno de novas tecnologias, como Inteligência Artificial (IA) e veículos autônomos no setor da aviação, está avançando em muitos níveis diferentes. No entanto, a preocupação central permanece: o aumento da automação e da tecnologia realmente melhorará a resiliência, a segurança e a eficiência do setor ou nos deixará mais vulneráveis?

Um conceito que está sendo discutido é o eMCO (extended Minimum Crew Operations), que propõe a retirada dos pilotos da cabine de comando em favor da dependência da automação e da tecnologia. Embora os proponentes defendam seus possíveis benefícios, é essencial considerar cuidadosamente as implicações. Substituir os dois pilotos altamente treinados e devidamente descansados nos controles por mais automação não é a solução. Atualmente, os operadores humanos da linha de frente, como os pilotos, são os componentes à prova de falhas mais confiáveis do sistema.

A IFALPA sempre insistirá que qualquer novo projeto, tecnologia, treinamento e regulamentação priorize a segurança acima de tudo. A simples manutenção dos padrões de segurança atuais é insuficiente. O eMCO e esquemas semelhantes, como o *Reduced Crew Operations* (RCO), devem demonstrar um nível mais alto de segurança para justificar sua implementação, especialmente devido à pressão existente sobre o sistema de aviação devido às pressões comerciais após a pandemia. A remoção dos pilotos da cabine de comando poderia exacerbar esse problema, pois os pilotos servem como a camada final de proteção quando os sistemas falham.

A história mostra que todas as tecnologias e sistemas são propensos a falhas. Quando essas falhas ocorrem, são os pilotos bem treinados e com as habilidades adequadas que garantem a segurança da tripulação e dos passageiros.

Aparentemente, o eMCO parece oferecer algumas vantagens ou até mesmo resolver alguns problemas atuais; no entanto, ele acabará aumentando os custos e introduzindo riscos operacionais significativos para os operadores. Em vez de priorizar a tecnologia em detrimento da experiência humana, devemos colocar as pessoas em primeiro lugar. Nosso único objetivo é elevar a segurança de voo. Portanto, devemos examinar cuidadosamente todos os novos conceitos de automação que possam reduzir nosso foco nesse objetivo único.

Ao investir em iniciativas para estabelecer uma cultura de segurança positiva e garantir um equilíbrio adequado entre treinamento e experiência prática para os novos aviadores, podemos continuar a elevar o nível de segurança em nosso setor.

Este texto é uma tradução do artigo da Ifalpa (24EDI01), disponível em:
<https://www.ifalpa.org/media/4052/24edi01-two-pilots-one-priority.pdf>